

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: REPENSANDO A SEMANA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Dislene Cardoso de Brito
IFBAIANO - *Campus Valença*

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da Semana Pedagógica da escola na formação docente, a partir do olhar dos educadores e de pensadores que estudam o tema. A pesquisa contou com a participação de professores de alguns municípios do Baixo-Sul Baiano, que receberam um *link* para responder algumas perguntas sobre a Semana Pedagógica do município onde atuam. O questionário foi criado na plataforma <https://help.surveymonkey.com>, uma ferramenta de pesquisa online, e faz parte dos estudos desenvolvidos na Especialização em Leitura e Produção Textual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano – *Campus Valença*). O estudo também contou com uma pesquisa teórica sobre prática pedagógica, a partir de livros e artigos, além de fichamento de entrevistas com educadores que discutem o tema em diversos *sites*. O objetivo dessa pesquisa é mostrar a necessidade de uma adequada formação continuada nas escolas, a fim de desenvolver os saberes docentes e alicerçar a educação com práticas pedagógicas de qualidade.

Palavras chave: Formação Continuada. Formação Docente. Semana Pedagógica.

Introdução

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e os desafios da formação em serviço para melhoria da prática pedagógica. Para colocar a educação no centro do projeto de desenvolvimento do país é preciso que a sociedade valorize o aprender que se socializa na escola e o professor que nela atua. Para tanto, faz-se necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus de trabalho do professor.

De acordo com Bernadete Gatti, em entrevista, as discussões e investigações sobre a formação de professores reflexivos, de professores autônomos e de pesquisadores são ainda vistas como temáticas privilegiadas que ficam apenas no campo teórico. De fato, muito se tem dito sobre formação continuada, mas poucas ações são realmente efetivadas. Na revisão da literatura sobre a formação de professores, e analisando artigos publicados em revistas especializadas, obras recomendadas e entrevistas de pesquisadores em Educação, vemos que a questão da formação continuada é uma preocupação que não se esgota em livros e palestras, mas que exige reflexão e ação.

O fato é que o momento exige que a escola ouça o professor e pense a sua realidade local. A formação continuada não deve ser vista como algo proposto apenas pelas esferas federal, estadual ou municipal, mas como uma iniciativa da escola para sanar os problemas

que ela enfrenta. É função da escola fomentar a formação continuada de seus professores, pois as demandas da atual escola e suas heterogeneidades exigem boa formação pedagógica.

É nesse contexto que afirmamos que a formação continuada do docente deve ser pensada e executada, primeiramente, na escola, nos momentos de coordenação e na Semana Pedagógica. Ela pode ser firmada através de parcerias que a escola pode fazer com as Instituições de Ensino Superior que existem na região. A solução para a falta de recursos está na parceria.

Nesse sentido, o artigo que segue apresenta uma reflexão sobre Formação docente e Semana Pedagógica, decorrente de diálogos desenvolvidos na Pós-graduação em Leitura e Produção Textual (POSLET), do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano (IF Baiano- *Campus Valença*). O público alvo da POSLET são professores que atuam na Educação Básica do Baixo-Sul Baiano, proporcionando formação continuada que favoreça o aprimoramento da prática docente.

Como metodologia, essa pesquisa utilizou pesquisa bibliográfica sobre formação docente, e pesquisa de campo, mediante utilização da ferramenta de pesquisa *online*. Utilizamos o site SurveyMonkey (<https://help.surveymonkey.com>) para desenvolver um questionário que foi enviado para os alunos da pós-graduação e demais professores dos municípios, através de um *link*. Os professores acessaram o *site* e responderam as questões sobre a Semana Pedagógica do município onde atuam.

O artigo está dividido em duas partes. Na primeira seção, apresentamos uma reflexão sobre formação docente e, na segunda seção discutimos o ideal e o real na Semana Pedagógica (SP), tomando-a como um momento de formação continuada. A pesquisa visa contribuir com a educação, utilizando as lentes daqueles que a fazem: o professor. É preciso ouvir o professor para mudar as práticas pedagógicas que não condizem com a realidade vivenciada. É preciso discutir a teoria, mas acima de tudo, precisamos promover práticas que garantam a efetiva participação docente no processo educacional.

Formação Continuada e prática docente: da teoria à prática

A docência requer ação e responsabilidade. Quando pensamos em políticas educacionais, idealizamos ações que visam à formação continuada dos professores. Acreditamos que essa formação não se constrói, apenas, mediante acumulação de cursos e teorias, mas através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas. De acordo com Silva & Araújo (2005),

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (SILVA; ARAUJO, 2005, p. 2).

A fala acima reflete as propostas de muitos documentos da educação, os quais são a base legal das propostas educacionais do país. No entanto, entre a teoria e a prática há muita coisa a considerar. Espera-se que o educador tenha uma boa prática pedagógica e, para isso, a lei assegura programas de capacitação e formação continuada, muitos deles implementados pelo governo. Cabe, aqui, uma discussão acerca da lei de Diretrizes e Bases da Educação a Lei 9394/96. No TÍTULO VI que trata Dos Profissionais da Educação, Art. 63º, a lei determina que:

Os institutos superiores de educação manterão:

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

[...]

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – **aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;**

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e, na avaliação de desempenho;

V – **período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;**

VI – condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistérios nos termos das normas de cada sistema de ensino. (LDB, 1996, grifos nossos)

A lei assegura o aperfeiçoamento profissional continuado, mas a realidade tem mostrado a grande dificuldade do professor em buscar essa capacitação, enquanto exerce sua função docente na sala de aula. A sobrecarga de aulas dificulta a saída do docente para participar de cursos de formação continuada na área em que atua, assim como impossibilita sua efetiva participação em congressos e outros eventos da área, com apresentação de trabalhos acadêmicos. Com uma alta carga horária em sala de aula, o professor não encontra tempo para a pesquisa nem para a produção acadêmica.

O que percebemos nas turmas que entram para cursar a Especialização da POSLET é que o esforço é muito mais do professor, que sai em busca de especialização, a fim de melhorar sua prática e dar continuidade à sua formação acadêmica. Aqueles que desistem no meio do caminho, o fazem por não conseguir conciliar a carga horária de trabalho com as atividades da Pós-graduação. Na primeira turma da Especialização, tivemos uma evasão de cerca de 20%. Dos 35 estudantes de pós-graduação matriculados na POSLET 1, em 2016, oito (08) cursistas desistiram por motivos diversos: por morar em um município distante da sede do *Campus* (Valença), onde as aulas acontecem; por não conseguir dispensa nos dias de aula (sexta-feira à noite e sábado no turno diurno, quinzenalmente); por não conseguir dar conta das atividades de aula e atividades da Especialização. Os dados revelam que a qualificação profissional passa pela valorização desse profissional e por políticas adequadas, considerando o *lôcus* de trabalho do professor.

Para o educador Paulo Freire (1998), a formação é uma atividade permanente e se refaz constantemente na ação. Ela não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista tecida com muitas ajudas: dos livros, mestres, das aulas, das conversas entre professores, da *internet*, dentre outros. Ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo, afirmava Freire. No entanto, esse formar passa pelo esforço coletivo, é uma ação de toda a comunidade escolar. Além disso, a formação acontece em todos os momentos, dentro e fora da sala de aula: ela acontece no diálogo com os alunos, com os pais dos alunos, como os colegas de trabalho, direção e coordenação da escola, nos momentos de reuniões pedagógicas, coordenações e nos encontros da Semana Pedagógica.

Todos esses momentos de formação docente são igualmente importantes, mas focalizamos, aqui, a importância da Semana Pedagógica, tomando-a como momento de formação continuada do professor.

A proposta dessa pesquisa é mostrar como a Semana Pedagógica acontece nas escolas, tomando como foco de análise as escolas situadas no Baixo-Sul Baiano, sob o olhar do professor que nelas atuam. O objetivo do questionário era saber como ocorreu a Semana Pedagógica de 2019 nas escolas e as expectativas dos docentes sobre esse momento de encontro inicial, em que coordenação, direção e professores se reúnem para traçar os rumos do ano letivo. O objetivo era conhecer a Semana Pedagógica do Baixo-Sul Baiano; saber sobre o ideal e o real na Semana Pedagógica e fazer uma análise sobre as considerações dos professores.

Entre o ideal e o real: a Semana Pedagógica sob o olhar dos professores

A metodologia dessa pesquisa de campo consistiu em disponibilizar um *link* para professores da rede municipal do Baixo-Sul Baiano. Enviamos a proposta do questionário para os grupos de *Whatsapp* da POSLET (turma 01 e 02) e pedimos aos alunos que fossem professores dos municípios que entrassem no *site* por meio do *link* e respondessem o questionário sobre a semana pedagógica. Pedimos, também, que eles enviassem o *link* para os colegas de trabalhos, a fim de que tivéssemos o maior número de respostas possível.

Obtivemos 22 respostas no site. Cabe aqui algumas considerações pertinentes. Muitos professores entraram em contato para avisar que não souberam acessar o site e responder as questões. Isso revela a necessidade de repensar as tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula, considerando a necessidade de formação docente continuada para as novas tecnologias. Decidimos que saber entrar no site e responder as perguntas do questionário se configuravam como atividades que faziam parte da pesquisa, por isso não ajudamos aqueles que sinalizaram ter dificuldade de acesso à ferramenta de pesquisa *online*.

No questionário *online*, elaboramos 06 (seis) questões, sendo que 05 (cinco) questões tinham opção de marcar mais de uma alternativa e 01 (uma) questão aberta. As questões propostas na plataforma *online* foram: 01) O que você espera de uma SEMANA PEDAGÓGICA (Marque todas as opções que você deseja para uma semana pedagógica PRODUTIVA); 02) Você considera a SEMANA PEDAGÓGICA importante para sua prática docente?; 03) A SEMANA PEDAGÓGICA do seu município/2019 atendeu às suas necessidades e expectativas?; 04) Você gostou das palestras ministradas na SEMANA PEDAGÓGICA?; 05) Considerando a questão 01, sinalize aqui todas as opções que você vivenciou na JORNADA PEDAGÓGICA 2019 do seu município. Se houver mais algum evento não listado aqui, acrescente.; 06) Quais são as suas sugestões para melhorar a Semana Pedagógica do seu Município? A seguir, apresentamos uma análise dos resultados obtidos, além de fazer reflexões sobre as respostas dos docentes sobre esse momento de formação continuada na escola.

Para a questão 01 (O que você espera de uma SEMANA PEDAGÓGICA - SP) tivemos as seguintes respostas:

Momento de formação continuada de professores, através de oficinas e palestras sobre educação.	90.91% 20 pes.
Encontro para fazer uma reflexão da prática pedagógica e dos temas mais	63.64%

importantes da sociedade.	14 pes.
Momento para analisar experiências exitosas e repensar práticas que não deram certo.	77.27% 17 pes.
Espaço para reunião de professores, a fim de socializar as experiências do ano anterior e programar a prática pedagógica para o ano letivo que inicia.	54.55% 12. pes.
Espaço para planejamento com professores, direção e coordenação.	54.55% 12 pes.
Conhecer as especificidades da escola onde vai atuar, através de formação de grupos por escola.	27.27% 6 pes.
Discutir o PPP da escola, bem como as avaliações externas que ocorrem na escola.	50.00% 11 pes.
Conhecer o calendário escolar, as turmas e a grade de horários.	40.91% 9 pes.
Momento para elaborar o plano de ensino.	31.82% 7 pes.
Momento para discutir a própria semana pedagógica: pontos positivos e pontos negativos da semana.	18.18% 4 pes.
Aprender novas práticas pedagógicas, alinhadas com as novas tecnologias da comunicação e da informação.	72.73% 16 pes.
Momento para conhecer os colegas de trabalho.	18.18% 4 pes.
Encontro com a direção, coordenação e Secretaria de Educação, a fim de dialogar sobre a educação de forma coletiva. Momento em que os professores sinalizam suas inquietações.	50.00% 11 pes.
Elaboração de projetos interdisciplinares para aplicação na escola durante o ano letivo.	40.91% 9 pes.

Total Respondentes: 22 pessoas

As respostas dos professores confirmam a necessidade de se pensar o encontro da Semana Pedagógica como um momento de formação continuada. De acordo com Gatti (2017), pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais. Os dilemas encontrados na sala de aula da contemporaneidade exigem novas *práxis*. Assim, a SP deve ser concebida como um momento de formação continuada do professor. Trata-se de um momento de encontro da comunidade escolar (professores – coordenadores e direção), a fim de socializar e discutir as situações vivenciadas no ano letivo anterior e traçar as metas para o

ano que se inicia. É uma oportunidade de socialização de práticas pedagógicas exitosas e correções de rumos.

Ninguém é professor sozinho. Ser professor é um trabalho colaborativo. Dessa forma, a SP deve ser concebida como uma oportunidade de formação continuada, através de oficinas e palestras, levando em consideração as necessidades da comunidade escolar.

Esse pensamento é compartilhado pela maioria dos professores que responderam a questão 02. Nessa pergunta, 77.27% , ou seja, 17 docentes consideraram a SEMANA PEDAGÓGICA importante para a prática docente, enquanto 05 docentes (22.73%) não consideraram a SP como um momento importante para a prática docente. Acreditamos que a construção equivocada de uma SP pode levar os professores a não considerá-la importante. Muitas escolas têm utilizado esse momento para outros fins, deixando pouco tempo reservado ao que realmente importa: a formação docente. Devemos considerar que esse é o momento em que todos os servidores podem se reunir e discutir a prática educativa de forma coletiva, socializando os êxitos e as angústias pelos quais passam os professores em sala de aula.

Sobre a pergunta 03 (A SEMANA PEDAGÓGICA do seu município/2019 atendeu às suas necessidades e expectativas?), obtivemos as seguintes respostas: 13.64% respondeu SIM; 31.82% respondeu NÃO; e 31.82% respondeu EM PARTE. Nessa pergunta, pedimos que eles justificassem a resposta. Nelas, algumas justificativas merecem análise: 1. Porque não existe Semana Pedagógica no município; 2. Porque não discutiu ações a serem colocadas em prática durante o ano letivo; 3. Porque não falou dos cuidados com a saúde do professor.

Abolir a SP é retirar do professor o direito de uma formação continuada. É impossibilitá-lo de discutir no coletivo os problemas da escola. É prejudicar a comunidade escolar, que não terá outro momento de encontro durante o ano letivo. É preciso repensar essa atitude da escola.

Outro anseio do corpo docente é pensar a figura do professor. Cuidar da saúde do professor é cuidar da escola. É cada vez mais crescente o número de professores depressivos ou com Síndrome do Pânico. As pressões são muitas. Estamos vivendo um momento de incertezas em relação aos nossos direitos, além da crescente violência que adentrou as escolas e ausência de apoio da sociedade. Tudo isso afeta o professor, afetando, também, a sala de aula. A escola precisa estar atenta a esses problemas e tentar resolvê-los no coletivo. Como afirma Antonio Nóvoa (em palestra), é preciso construir a profissão com a colaboração de todos. É preciso fortalecer o EU pessoal e o EU profissional.

Com relação à questão 04 (Você gostou das palestras ministradas na SEMANA PEDAGÓGICA), as respostas foram as seguintes: 4.55% dos professores responderam SIM, DE TODAS; 27.27%, SIM, DE ALGUMAS; e 4.55% respondeu NÃO. As justificativas são diversas: não tiveram palestra na Semana Pedagógica; palestrantes que não merecem ser “glorizados”; a Semana Pedagógica não acontece mais no município; não houve formação continuada dos professores; houve uma palestra interessante sobre a Base Nacional Comum Curricular.

Os dados revelam que ainda estamos longe de uma SP voltada para formação continuada dos professores. Muitos professores deixam de participar do encontro por não encontrar sentido nesse encontro pedagógico.

Sobre a questão 05 (Considerando a questão 01, sinalize aqui todas as opções que você vivenciou na JORNADA PEDAGÓGICA 2019 do seu município), obtivemos as seguintes respostas:

Momento de formação continuada de professores, através de oficinas e palestras sobre educação.	36.36% 8 pes.
Encontro para fazer uma reflexão da prática pedagógica e dos temas mais importantes da sociedade.	36.36% 8 pes.
Momento para analisar experiências exitosas e repensar práticas que não deram certo	31.82% 7 pes.
Espaço para reunião de professores, a fim de socializar as experiências do ano anterior e programar a prática pedagógica para o ano letivo que inicia.	31.82% 7 pes.
Espaço para planejamento com professores, direção e coordenação.	54.55% 12 pes.
Conhecer as especificidades da escola onde vai atuar, através de formação de grupos por escola.	13.64% 3 pes.
Discutir o PPP da escola, bem como as avaliações externas que ocorrem na escola.	9.09% 2 pes.
Conhecer o calendário escolar, as turmas e a grade de horários.	36.36% 8 pes.
Momento para elaborar o plano de ensino.	31.82% 7 pes.
Momento para discutir a própria semana pedagógica: pontos positivos e pontos negativos da semana.	4.55% 1 pes.
Aprender novas práticas pedagógicas, alinhadas com as novas tecnologias da comunicação e da informação.	9.09% 2 pes.
Momento para conhecer os colegas de trabalho.	36.36%

	8 pes.
Encontro com a direção, coordenação e Secretaria de Educação, a fim de dialogar sobre a educação de forma coletiva. Momento em que os professores sinalizam suas inquietações.	13.64% 3 pes.
Elaboração de projetos interdisciplinares para aplicação na escola durante o ano letivo.	0.00% 0 pes.
Responses Outro (especifique)	22.73% 5 pes.
Total Respondentes: 22	

A questão 05 retoma a questão 01. A questão 01 mostra o ideal e a questão 05 aponta o real, o que realmente aconteceu na SP da escola. Analisando a porcentagem de professores que tiveram formação continuada na escola (apenas 08 pessoas), isso revela que há muito o que fazer para resignificar a SP nos municípios do Baixo-Sul Baiano. Sobre essas outras respostas: Não houve Semana Pedagógica; Não foi “sedutora”; discutiu a BNCC.

Essa reflexão pode ser confirmada na questão 06 (Quais são as suas sugestões para melhorar a Semana Pedagógica do seu Município?). As respostas seguem no quadro abaixo:

- Que a mesma seja planejada com intuito de realmente instruir os profissionais da educação e que os motive a querer participa da jornada.
- Tratar das questões pertinentes à educação de surdos, incluir uma capacitação em Libras para professores, diretores e todos os envolvidos no trabalho dentro da escola. Incentivar a participação da comunidade (pais, familiares e alunos) na semana pedagógica.
- Trazer mais atividades lúdicas no momento da alfabetização.
- Palestras inovadoras que incentive os professores a ter prazer a estar em sala de aula.
- Momentos de socializar experiências exitosas, vivenciadas em todas as modalidades de ensino do município.
- Focar na formação docente com ações pautadas na reflexão da prática docente. Atividades dinâmicas q irão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Refletir sobre os desafios enfrentados pela Unidade Escolar e como solucionar tais desafios. Ações q visam autonomia docente e da gestão escola. Elaboração de projetos interdisciplinares com foco nas dificuldades vivenciadas na Unidade Escolar.
- Patrocínio sério por parte das esferas públicas
- Fazer uma Semana Pedagógica
- A semana pedagógica poderia ser usada para buscar estratégias ou politicas publicas de trazer e manter os alunos para a escola, bem como analisar a saúde dos profissionais da educação. Deveria ser um momento para apresentar os resultados alcançados durante o ano.

- Oficinas Pedagógicas específicas por modalidade, tempo e espaço adequado para a formação, Oficina para a Gestão Pedagógica (coordenadores e diretores)
- Palestras sobre educação. Orientações sobre o novo plano de aula. BNCC
- Que as pautas sejam previamente especializada de forma democrática, menos vídeos, orações para uma determinada doutrina religiosa, sem dinâmicas que não tem relação com a jornada/temáticas.
- Discutir temas voltados a necessidade escolar, Dinamizar o encontro, Atender a todas modalidades.
- Tenho algumas sugestões: Realizar oficinas sobre práticas pedagógicas em diversas áreas (estratégia de leitura, etnomatemática, educação e diversidade, educação inclusiva, etc) Construir ações que serão colocadas em prática nas primeiras semanas de aula (ações diagnósticas) Discutir o currículo adotado pelo município, bem como pela unidade escolar. Se não houver currículo pronto, começar a elaboração do documento. Discutir o PP (Projeto Pedagógico). Traçar o plano de ação a ser desenvolvido nas unidades escolares.
- - Diluir o dia, pois foi muito cansativo; - mais palestras de formação docente, alinhadas às novas tecnologias. - dar conta de todos os pontos listados na programação

As respostas revelam a necessidade de se repensar a SP. Os anseios dos professores são muitos. Eles querem melhorar a prática pedagógica; querem saber lidar com as novas tecnologias e utilizá-las em sala de aula. Vivemos em um contexto de multiculturalismo e de novas linguagens. Adequar-se ao mundo digital tem sido um desafio docente. Além disso, buscamos por justiça social e equidade educacional. Os professores querem aprender sobre educação inclusiva e querem ser uma escola inclusiva.

Enfim, é preciso rever as atividades da SP. Podíamos começar ouvindo os professores e as necessidades reais da escola. Sabemos que, geralmente, a Semana Pedagógica do município acontece em um ambiente onde se reúnem todas as escolas, tanto as da zona urbana quanto as da zona rural. A logística fica mais fácil, mas não atende aos problemas específicos. Uma solução seria estabelecer uma agenda de formação continuada ao longo do ano letivo na escola, levando em conta as necessidades dos professores que nela atua.

Considerações Finais

O tema não se esgota aqui, precisamos refletir sobre a Semana Pedagógica nas escolas. Há um caminho longo a percorrer para que haja formação continuada dos professores na escola. O texto fez apenas uma incursão no tema para que possamos refletir sobre a organização da Semana Pedagógica e o que precisamos mudar para torná-la significativa na prática docente.

Devemos levar em conta a dimensão pública do trabalho docente, dentro e fora da escola. O conhecimento profissional docente, mediante uma formação continuada, prepara-nos para tomar as decisões em sala de aula, cuja ressonância é vista na sociedade. Formação docente eficaz é aquela que está ligada às atitudes críticas, discutidas com o coletivo que compõem os processos de ensino e aprendizagem em uma formação contínua. O profissional criterioso faz escolhas subsidiado no conhecimento científico e constrói seu conhecimento, considerando a diversidade social, cultural, econômica, política e humana. Portanto, relatar e refletir sobre a formação continuada dos professores e como ela se altera na medida em que as políticas educacionais exigem dos mesmos conhecimentos para a resolução de problemas cotidianos é falar de professores que fazem a diferença na educação.

Referências

Antonio Nóvoa – Desafios do Trabalho e Formação docente. [Entrevista]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 18 mar. 2019

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 01 mar. 2019.

Educação Brasileira 99 – **Bernadete Gatti: Formação de Professores.** [Entrevista] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VJQhcJzZBpI>. Acesso em: 10 fev. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

_____. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8429/1773>. Acesso em: 03 mar 2019.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SILVA, E. M. A. & ARAÚJO, C. M. **Reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para a formação continuada de professores.** V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

SOBRE A AUTORA

Dislene Cardoso de Brito

Doutora em Literatura e Cultura, Universidade Federal de da Bahia (UFBA); Professora de Língua Portuguesa/ Língua Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO - *Campus Valença* – Bahia- Brasil); Professora e Coordenadora da Pós-Graduação em Leitura e Produção Textual (IFBAIANO); Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas, Culturas e Ambientes (GLICAM/ IFBAIANO).

E-mail: dislene.brito@ifbaiano.edu.br.